

CONTEXTO & PERSPECTIVA

Boletim de Análise Conjuntural do Mercado de Flores e Plantas Ornamentais no Brasil
Janeiro de 2014

2013: BALANÇO DO COMÉRCIO EXTERIOR DA FLORICULTURA BRASILEIRA

Antonio Hélio Junqueira¹

Marcia da Silva Peetz²

Em 2013, os resultados das exportações brasileiras de flores e plantas ornamentais confirmaram o ciclo de retração recentemente experimentado pela floricultura nacional, decaindo 8,43% em relação ao total vendido ao exterior em 2012, e fechando o ano no valor global de US\$ 23,81 milhões. Tal fato continua refletindo o contexto econômico e financeiro recessivo prevalecente nos principais mercados importadores mundiais, o qual – deflagrado a partir do último trimestre de 2008, com a crise imobiliária dos EUA – permanece determinando reduções globais na demanda pelos produtos da floricultura.

A **Figura 1**, mostrada na página seguinte, permite acompanhar o desempenho exportador da floricultura brasileira ao longo dos últimos quatorze anos. Pode-se, assim, constatar, que no período de 2000 e 2008, o País viveu um processo ininterrupto de obtenção de recordes sucessivos nos embarques de flores e plantas para o exterior, tendo elevado seus resultados de US\$ 11,97 milhões, em 2000, para 35,5 milhões, em 2008. Tal performance encontra justificativas em várias condicionantes favoráveis então ocorrentes, entre as quais cabe destacar os esforços promocionais, técnicos e organizacionais alcançados pelo FloraBrasilis – Programa Brasileiro de Exportação de Flores e Plantas Ornamentais, que resultou de parceria entre a Agência de Promoção de Exportações e Investimentos - APEX-BRASIL e órgãos de representação setorial dos produtores e

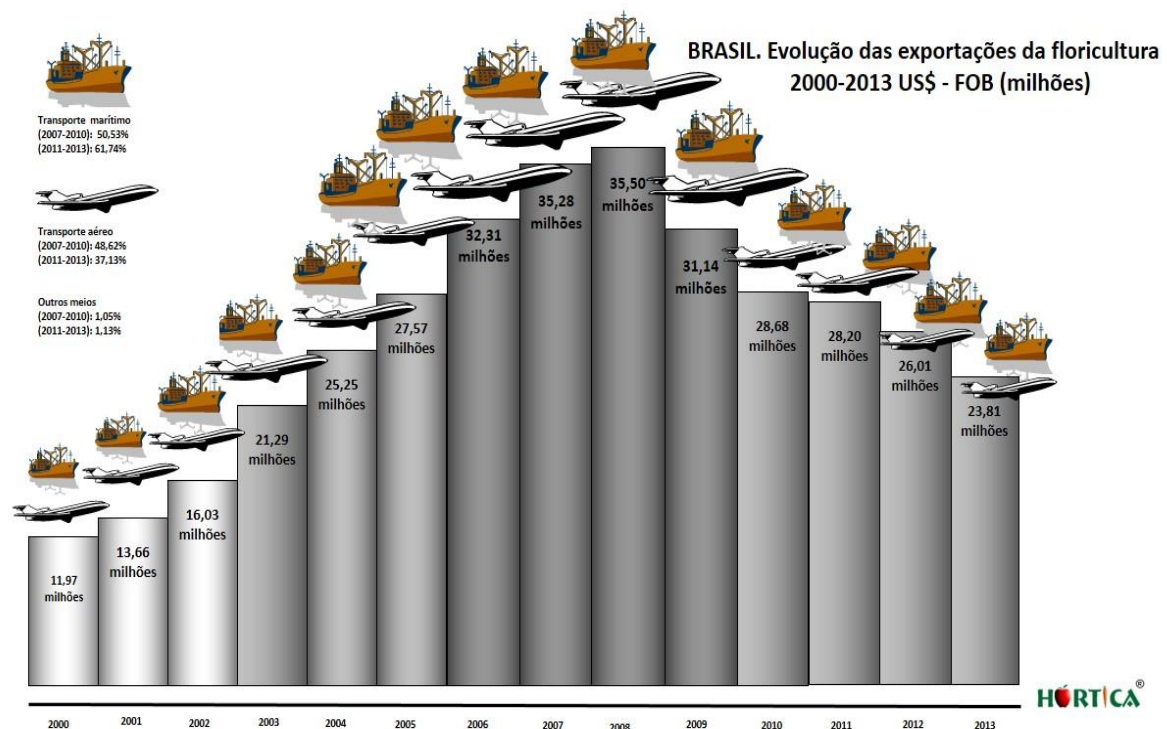
¹ Engenheiro agrônomo, doutorando em Ciências da Comunicação (ECA/USP), mestre em Comunicação e Práticas de Consumo (ESPM), pós-graduado em Desenvolvimento Rural e Abastecimento Alimentar Urbano (FAO/PNUD/CEPAL/IPARDES), sócio administrador da Hórtica Consultoria e Treinamento.

² Economista, pós-graduada em Comercialização Agrícola e Abastecimento Alimentar Urbano, sócia-administradora da Hórtica Consultoria e Treinamento.

exportadores no setor da floricultura, como o Ibraflor e o Instituto Agropólos do Ceará, além de empresários de diferentes regiões do País.

Porém, a partir do final de 2008, com a deflagração e posterior acirramento da crise econômica internacional, os resultados anuais não puderam se sustentar nos patamares conquistados e os valores exportados iniciaram uma trajetória descendente que se prolonga até os dias atuais. Cabe ressaltar, contudo, que uma das principais características estruturais do setor exportador da floricultura brasileira – qual seja o de se concentrar essencialmente na comercialização de material de propagação vegetal destinado a produtores internacionais de flores e plantas e não diretamente à venda para consumidores finais – tem garantido uma relativa suavidade no processo decrescente das vendas no mercado mundial.

FIGURA 1



Fonte: Hórtica Consultoria e Treinamento, a partir de estatísticas básicas do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (MDIC) – ALICE.

Em 2013, os principais grupos de produtos setoriais exportados pelo Brasil foram o dos bulbos, tubérculos, rizomas e similares em repouso vegetativo (53,54%), seguido pelo das mudas de plantas ornamentais (35,77%). Outros grupos de produtos da floricultura, especialmente aqueles focados no consumo final, mantiveram baixa expressividade financeira na balança comercial. Assim, no último ano, o Brasil não exportou rosas, cravos e orquídeas cortadas, enquanto que as exportações de outras flores frescas e seus botões -

que incluem lisianthus, gérberas, lírios, antúrios, abacaxis ornamentais e outras flores tropicais – somaram participação relativa de apenas 0,58%. A seguir, são apresentadas análises particularizadas da performance dos principais grupos componentes da pauta da balança comercial brasileira dos produtos da floricultura.

Bulbos, Tubérculos, Rizomas, Tubérculos e Similares, em repouso vegetativo³

O grupo somou resultado exportado de US\$ 12,751 milhões, com queda de 12,35% em relação aos resultados obtidos pelo Brasil em 2012 (US\$ 14,547 milhões). O principal país importador foi a Holanda, que respondeu por 79,36% das compras internacionais do produto brasileiro no segmento, embora com redução de 19,86% em relação ao valor importado no ano anterior. Em seqüência, e com larga margem de diferença, vieram: Estados Unidos da América (18,31%), Canadá (1,66%) e Chile (0,52%). Cabe destacar que esses três últimos parceiros comerciais e destinos importadores mostraram forte recuperação na demanda de bulbos e similares em relação ao ano anterior, com especial destaque para o Canadá (55,58%), seguido pelo Chile (44,28%) e pelos EUA (36,23%). Os bulbos, rizomas, tubérculos e similares exportados pelo Brasil no período – especialmente bulbos de amarílis e de gladiolo, entre outros –, tiveram como origem os estados de São Paulo (70,82%) e Ceará (29,18%).

Mudas de Plantas Ornamentais⁴

O grupo – que se reveza periodicamente com o dos bulbos, tubérculos e rizomas na primeira posição do *ranking* de exportação – somou vendas externas de US\$ 8,519 milhões, exibindo decréscimo de 3,19 % em relação a 2012 (US\$ 8,801 milhões).

Os principais países importadores foram: EUA (32,60%), Itália (29,68%), Holanda (16,35%), Japão (10,25%), Bélgica (5,74%) e Canadá (3,24%), além de outros dez destinos de menor expressividade de compras. Na América Latina, a retração de compras das mudas de

³ Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) 06011000 – Bulbos, Tubérculos, Rizomas, Etc. em Repouso Vegetativo.

⁴ Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) 06029029 – Mudanças de Outras Plantas Ornamentais.

ornamentais brasileiras foi marcante, com quedas de 81,61% para o Uruguai, 61,67% para a Colômbia, 48,65% para a Argentina e 29,30% para a Bolívia. Entre os principais e mais tradicionais compradores também se destacaram quedas bruscas nas exportações para a Bélgica (-35,10%) e para a Holanda (-15,29%). Os estados brasileiros de origem das mudas de plantas ornamentais exportadas no período foram: São Paulo (69,46%), Rio Grande do Sul (29,95%), Ceará (0,50%) e Santa Catarina (0,09%).

A elevação da participação relativa da Itália para a segunda posição no *ranking* de importadores de mudas de plantas ornamentais – não tradicional nas séries de dados anteriores – resultou de uma importante queda de participação relativa do mercado holandês. De fato, observou-se que as importações pelos Países Baixos – antes os principais importadores desta pauta de mercadorias –, decresceram em 55,06% em 2011 comparativamente a 2010, valor esse que só modestamente chegou a ser recuperado em 2012, com 6,42% de crescimento sobre o ano anterior. No entanto, em 2013 veio a ocorrer nova redução, de 15,29%. Note-se que as exportações brasileiras de mudas de plantas ornamentais para a Itália referem-se, essencialmente, aos resultados da atividade da filial brasileira da empresa Agro Industrial Lazzeri (localizada em Vacaria, RS), que enviam regularmente seus produtos à sua matriz situada naquele país.

Historicamente, as principais mudas de plantas ornamentais exportadas pelo Brasil são as estacas de crisântemo (*Dendranthema grandiflorum*), seguidas por mudas sem raiz ou de raiz nua, tais como as de violetas (*Saintpaulia ionnantha*), begônias (*Begonia elatior*), espatifilo (*Spathiphyllum* sp.) e comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia* sp.), além daquelas produzidas em torrões de substratos estéreis, como antúrios (*Anthurium andraeanum*), calatéias, marantas e forrações diversas – lantana, peperômia, singônio, impatiens e outras.

Flores frescas de corte⁵

Como produtos destinados ao consumo final – e, portanto, mais sujeitos aos efeitos da crise internacional – as flores frescas em geral vêm apresentando resultados econômicos

⁵ Agregam os seguintes grupos de mercadorias: a) Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) 06031100 – Rosas e Seus Botões, Cortados para Buquês e Ornamentações, Frescos; b) Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) 06031300 – Orquídeas e Seus Botões, Cortados para Buquês e Ornamentações, Frescos; c) Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) 06031400 – Crisântemos e Seus Botões, Cortados para Buquês e Ornamentações, Frescos, e d) Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) 06031900 – Outras Flores e Seus Botões, Cortados para Buquês e Ornamentações, Frescos.

francamente decrescentes no período de 2010 a 2013. De fato, enquanto em 2010 as vendas internacionais destas mercadorias atingiram US\$ 627,514 mil, dois anos depois, em 2012, esse valor foi reduzido a menos da metade (US\$ 298,761 mil) e, em 2013, caiu ainda mais, para apenas US\$ 138,549 mil.

Em 2012, as rosas brasileiras seguiram para Portugal (96,50%) e EUA (3,50%). Já as demais flores frescas cortadas foram exportadas para: Holanda (91,0%), Uruguai (6,16%) e Portugal (2,83%). Já em 2013, o Brasil não exportou rosas, cravos ou orquídeas cortadas. As outras flores de corte vendidas ao exterior, seguiram para EUA (88,41%) e Holanda (11,59%)

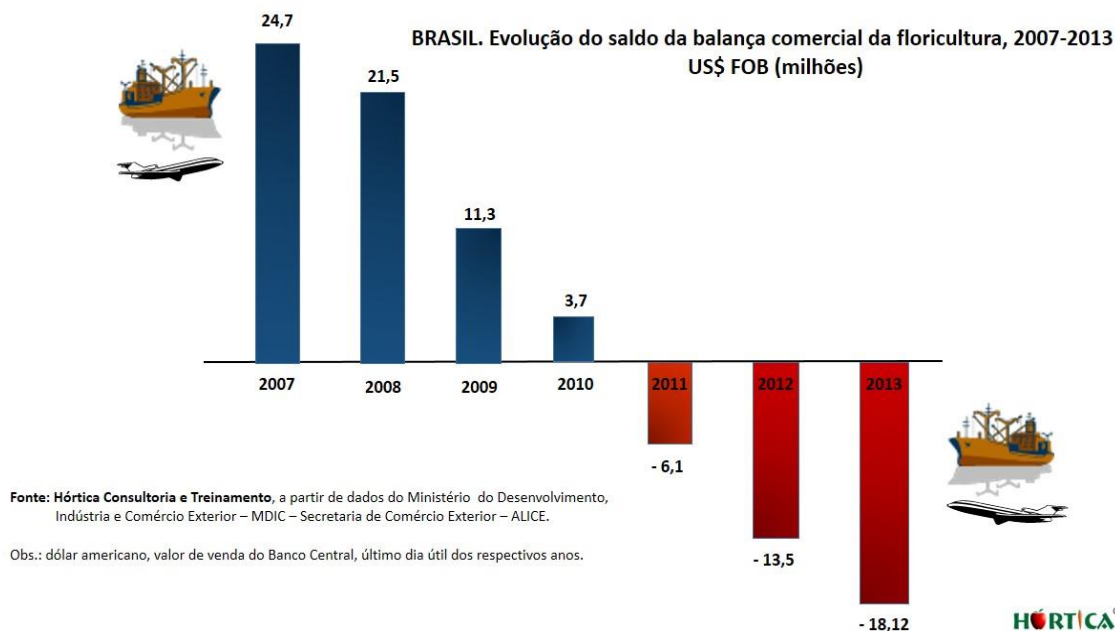
Balança comercial da floricultura brasileira

Em 2013, a balança comercial da floricultura brasileira mostrou saldo negativo de US\$ 18,125 milhões, sendo que os valores das importações foram 76,11% maiores do que os das exportações (**Ver Figura 2 e Tabela 1**, exibidas nas páginas seguintes). Vale observar que no período do auge do crescimento das exportações brasileiras, entre 2006 e 2008, a balança era superavitária e as importações equivaliam a apenas um terço dos valores exportados.

Os principais grupos de mercadorias adquiridos internacionalmente pelo Brasil, em 2013, foram os de bulbos, rizomas, tubérculos e similares, destinados à propagação vegetativa – tanto para produção para consumo doméstico, quanto para re-exportação (25,89%) –, bem como os das mudas de orquídeas (25,61%), de mudas de outras plantas (15,78%) e de outras plantas ornamentais (10,41%). Observa-se que as mudas de orquídeas importadas pelo Brasil da Holanda (65,88%), Tailândia (29,45%), Japão (2,98%), EUA (1,57%) e Equador (0,12%) tiveram forte destaque no período analisado, com crescimento de 21,05% sobre os resultados do ano anterior, o que denota o intenso crescimento da base produtiva e do consumo dessas flores no mercado doméstico. As importações de mudas de orquídeas somaram, em 2012, US\$ 8,870 milhões, com um aumento de 31,47% em relação ano anterior. Já em 2013, o valor de importação atingiu US\$ 10,739 milhões, superando em 21,07% os resultados do ano anterior. Porém, neste caso, as importações não são consideradas materiais para a propagação vegetal, mas, sim, destinadas à produção comercial de plantas para consumo final no mercado doméstico, especialmente importantes

nos ascendentes mercados de Phalaenopsis, Cymbidium e Vandas, entre outras espécies do grupo.

FIGURA 2



Também a importação de bulbos, tubérculos, rizomas e similares em repouso vegetativo teve aumento no período, com valores dispendidos superiores em 9,93% aos gastos em 2012. Neste caso, a Holanda representou o fornecedor praticamente exclusivo das mercadorias desse grupo.

Em relação ao comportamento observado em anos anteriores, destacou-se a expansão das importações de produtos já prontos para o consumo como as rosas de corte frescas, as quais chegaram a representar 15,10% da pauta global das importações brasileiras, com crescimento de 4,27% sobre o desempenho de compras do ano anterior. Além delas, outras flores cortadas em geral agregaram 6,39% de participação, com aumento de 24,59% sobre os resultados observados em 2012.

O fenômeno da expansão das importações de flores cortadas frescas no período justifica-se pelo conjunto de indicadores favoráveis observados na economia nacional no tocante aos níveis de emprego, ocupação e renda, além da estabilidade econômica experimentada pelo País, que vem sustentando um consumo aquecido e mais diversificado dessas mercadorias. Nos últimos anos, as vendas observadas nas duas principais datas de consumo (Dia das Mães e Dia dos Namorados) comprovaram a disposição intensificada dos

brasileiros em presentear com flores, permitindo que parcelas crescentes de produtos importados convivessem harmoniosamente com a produção nacional no suprimento do mercado.

Além disso, cabem destacar dois fatores que vêm, também, colaborando para essa performance importadora. O primeiro deles é o fato de que países vizinhos de economia florícola essencialmente focada no mercado internacional – especialmente Equador e Colômbia – vêm sofrendo mais intensamente os efeitos perversos da recessão global e seus produtos encontram-se mais fartamente disponíveis e acessíveis para o consumo brasileiro. Em segundo, destaca-se a excessiva valorização cambial do real que vigorou até muito recentemente e que favoreceu a expansão do ingresso de mercadorias estrangeiras.

Em 2013, os países supridores do mercado brasileiro de rosas frescas cortadas foram: Colômbia (57,89%) e Equador (41,86%). Para as demais flores frescas – que incluem principalmente alstroemérias, entre outras espécies – as importações foram provenientes também desses dois países, sendo que o Equador respondeu por 53,17% das importações brasileiras dessas mercadorias e a Colômbia por 46,51%. A Colômbia respondeu, ainda, por 100% das importações brasileiras de cravos e seus botões, as quais tiveram, contudo, importante redução no período, da ordem de 26,13% em relação da 2012 e de 74,51%, sobre 2011.

Logística das exportações brasileiras dos produtos da floricultura

Seguindo as tendências de queda na participação relativa das flores frescas e seus botões cortados frescos na pauta global de exportações dos produtos da floricultura brasileira, o uso logístico de transportes marítimos elevou o seu percentual para 61,74% do total, na média dos anos 2011-2013, ante uma participação de 50,53% no período de 2007-2010. Em decorrência, os transportes aéreos tiveram presença descendente, de 48,62% (2007-2010), para 37,13% (2011-2013). Já outras modalidades, que incluem as exportações via postal e rodoviária mantiveram participação relativa estável (1,05%, no primeiro período analisado e 1,14%, entre os anos de 2011 e 2013).

TABELA 1. BRASIL
Balança Comercial dos Produtos da Floricultura (US\$ FOB), 2012

(1) (2)

mês	Exportação	Importação	Saldo	Corrente de Comércio
janeiro	1.819.715	3.239.912	-1.420.197	5.059.627
fevereiro	1.555.281	2.353.839	-798.558	3.909.120
março	1.110.553	2.980.458	-1.869.905	4.091.011
abril	1.492.589	4.041.171	-2.548.582	5.533.760
maio	2.467.746	6.124.209	-3.656.463	8.591.955
junho	2.513.000	5.319.514	-2.806.514	7.832.514
julho	4.153.793	2.803.702	1.350.091	6.957.495
agosto	4.145.540	2.347.551	1.797.989	6.493.091
setembro	1.022.857	2.778.806	-1.755.949	3.801.663
outubro	1.066.778	2.849.092	-1.782.314	3.915.870
novembro	1.116.538	3.595.345	-2.478.807	4.711.883
dezembro	1.349.927	3.505.934	-2.156.007	4.855.861
Total	23.814.317	41.939.533	(18.125.216)	65.753.850

Fonte: Hórtica Consultoria e Treinamento, a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - Secretaria de Comércio Exterior - ALICE.

(1) não inclui árvores, arbustos, silvados de frutos comestíveis; mudas de cana-de-açúcar; de café e de videira e micélios de cogumelos.

(2) inclui exportações via DSE-Declaração Simplificada de Exportações, além das realizadas via RE-Registro de Exportação.